

DISCURSO DE POSSE

Excelentíssima Sra. Desembargadora Maria de Lourdes Linhares Lima de Oliveira, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, na pessoa de quem saúdo os membros da Mesa Diretora;

Excelentíssima Sra. Desembargadora Dalila Andrade, Corregedora do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, na pessoa de quem saúdo os demais Desembargadores desta Egrégia Corte, agradecendo, de logo, pela cessão deste auditório para a cerimônia de posse da Diretoria da Amatra5;

Excelentíssima Sra. Juíza Noêmia Garcia Porto, presidente da Anamatra, na pessoa de quem saúdo todos os Magistrados que se dedicam ao movimento associativo;

Excelentíssima Sra. Presidente da Amatra5 no biênio de 2017/2019 – Juíza Angélica de Mello Ferreira, na pessoa de quem saúdo todos os associados da AMATRA5, meus diletos colegas de Magistratura;

Excelentíssimo Sr. Procurador do Trabalho Luiz Carneiro, procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho da 5ª

Região, em nome de quem saúdo os integrantes do Ministério Público;

Excelentíssimo Sr. Conselheiro do CNJ, Desembargador Valtércio Ronaldo de Oliveira, dileto amigo;

Ilustríssima Sra. Vice-Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seccção da Bahia, Dra. Ana Patrícia Dantas Leão, em nome de quem saúdo os advogados que atuam no Estado da Bahia;

Ilustríssimo Sr. Presidente da Associação Baiana dos Advogados Trabalhistas, Dr. Ivan Isaac Ferreira Filho, em nome de quem saúdo os advogados que militam nesta Justiça Especializada;

Demais autoridades aqui presentes, servidores do TRT da 5ª Região.

Senhoras e Senhores.

Minha amada família, meus queridos amigos.

Não poderia iniciar, sem antes registrar aqui, e ora publicamente, minha gratidão à querida colega e amiga, Angélica, a quem terei o desafio de suceder na Presidência da Amatra5. Gel, obrigada pelo apoio, em todos os momentos desta caminhada, especialmente nos mais difíceis. Você incansavelmente, com muito equilíbrio, respeito e compreensão, esteve comigo, sempre. Obrigada, também, pela confiança e, aqui, para ser justa, preciso voltar no tempo para agradecer às amigas Rosemeire Fernandes e Andréa Presas, sem deixar de registrar, ainda, o convite que me foi feito pela saudosa Fátima Stern para participar do movimento associativo, sinônimo de luta, força que me move.

Aliás, os colegas de concurso, bem sabem da importância, para mim, da luta. E aqui não posso deixar de fazer mais um registro de gratidão eterna ao saudoso e querido Dr. Humberto Machado, ao qual, neste plano, devo a realização do sonho de ser, com muito orgulho, Magistrada do Trabalho, gratidão que estendo à querida Dra. Dolores Vieira e, pelos ensinamentos para a prova prática, ao saudoso Dr. Rosalvo Torres.

São 16 anos como Juíza do Trabalho, dos quais 6, os últimos, dedicados também ao movimento associativo. Inicialmente no

Conselho de Ética, na gestão da querida Andrea Presas. Em seguida, como Diretora de Comunicação, na gestão da não menos querida Rose, e, na gestão que ora se encerra, como Diretora de Prerrogativas, pasta que muito me honrou, por ter me remetido à época da advocacia, pela qual nutro imenso respeito e carinho, especialmente pela rica convivência com pessoas valorosas, das quais guardo lições para a vida. Minha gratidão aos queridos amigos Edson Teles, o primeiro que, mais do que eu mesma, acreditou em mim, sempre, desde quando eu ainda era sua estagiária, João Laurindo, que, num segundo e importante momento da minha vida profissional afixou o meu nome e Raimundo Almeida, que, comigo, formávamos o quarteto. Por intermédio de vocês, tive a imensa honra de conhecer e tenho orgulho de declarar aqui ser amiga da querida Desembargadora Neuza Maria.

Foram anos de aprendizado, adquirido especialmente na atuação na diretoria executiva da Amatra5, seja na gestão da intensa Rose, seja na gestão da serena Angélica. E assim é o movimento associativo. Inquieto, que alterna momentos de entusiasmo e de serenidade, sempre na defesa das prerrogativas dos Magistrados e na busca da maior aproximação, cooperação e solidariedade entre os colegas,

para citar aqui apenas duas das finalidades estatutárias da nossa Amatra5.

Sim, porque independentemente dos sentimentos que, com maior ou menor intensidade, movam cada um de nós, verdadeiramente acredito que a força do movimento associativo está na união de todos e aqui reside a minha maior pretensão à frente da Amatra5, pensada desde a formação da nossa Chapa, com espaço para as mais variadas vertentes de pensamento. A pluralidade está presente em nossa Diretora, em respeito à diversidade de opiniões e tendências, e, acima de tudo, à democracia. Pretendemos desafiar a desarmonia, a desunião e a divisão, a que nos permitimos em nossas relações. Enfim, penso que somos nós mesmos parte dessa crise e sua solução, se assim quisermos. Sim, porque somos Juízes Substitutos móveis, Juízes Substitutos fixos, Juízes Titulares, Juízes Titulares convocados, Desembargadores, Ministros; somos Juízes da ativa, Juízes aposentados. Sim, somos tudo isto. Mas, antes de mais nada, somos Magistrados do Trabalho. E, não obstante, parecemos estranhos, mesmo estando entre iguais.

A Magistratura vive dias de tempestade e os dias para a Magistratura Trabalhista parecem ser sempre mais nebulosos, como se não houvesse, para nós, trégua. Além da divulgação de matérias ultrajantes, seja da condição pessoal dos juízes, seja do regime jurídico da Magistratura nacional, nos deparamos com ataques à nossa Justiça, com falácias lançadas para o júbilo dos críticos mal-informados ou mal-intencionados.

Somos nós a bola da vez e seremos, nós mesmos, os responsáveis pela desconstrução desse discurso contra a Magistratura e suas prerrogativas, que não são privilégios, e contra a Justiça do Trabalho e a tentativa de instrumentalizá-la para fins de política pública, para o que não foi constitucionalmente concebida, instituição que possui a relevante função de pacificação social na solução do conflito entre o capital e o trabalho, conflito, aliás, que ora se reveste de novos contornos, a nos desafiar na entrega da justa prestação jurisdicional.

Entretanto, não quero crer que estamos em crise. Prefiro acreditar que estamos em transformação.

No mundo laboral, as massas se revoltaram, no século XX, contra a exploração. Agora, as massas temem a irrelevância. Talvez no século XXI as revoltas populares sejam dirigidas, não contra uma elite econômica que explora pessoas, mas contra a elite econômica que já não mais precisa delas. E é muito mais difícil lutar contra a irrelevância do que contra a exploração. Possivelmente será uma batalha perdida.

E, em um tempo que o velho já se foi, mas o novo ainda não tem forma, nós, operadores do Direito do Trabalho, não podemos ficar alheios ou indiferentes a essas transformações. Precisamos, sim, lidar com as rupturas tecnológicas e econômicas inéditas do século XXI, entendendo seus reflexos diretos no mundo laboral e, indiretamente, nas nossas carreiras.

Cabe, portanto, a cada um de nós, com perspicácia, e, pois, sem profetizar o apocalipse, traçar os rumos do caminho que queremos construir, atentos às rupturas de modelos antigos, a nos exigir novas visões e conceitos. Afinal, mais do que um litígio trabalhista, cada ação traz, em seu bojo, uma vida que será afetada. Mais do que processos, lidamos com vidas. À EJUD, cuja atual gestão sob a direção da Dra. Margareth

Costa, que demonstra um olhar sensível para as questões que envolvem a Magistratura, além dos temas científicos, nosso compromisso de estarmos juntos na busca do aprimoramento de cada um de nós, também como seres humanos.

Não nego aqui a multiplicidade nem a diversidade de caminhos a seguir e sei que somos todos líderes de nossas vidas, porém, somos escravos de nossas escolhas. Mas penso que não há outro caminho para a defesa da Magistratura senão pela nossa união, a qual fortalece o movimento associativo e o legitima na defesa da carreira e da Instituição e, ao final, de cada um de nós, em particular, e da nossa própria existência como Juízes do Trabalho. É preciso estarmos atentos e fortes. Mas atentos e fortes, juntos. A força da carreira vem da sua coesão, vem da convergência que supera as divergências, enfim, vem da associação. E esse é o mérito do movimento associativo. Esse é e será, sempre, o mérito da Amatra5.

A Amatra5 se destaca, no cenário nacional, pela sua representatividade e efetiva participação, seja nos eventos culturais e/ou científicos, seja nos eventos festivos e/ou esportivos, apresentado-se sempre com seriedade, sem perder,

nunca, o nosso entusiasmo e vibração, em eterno estado de alegria, que nos identifica. E com esses atributos, estaremos junto à Anamatra e às coirmãs, na defesa intransigente das prerrogativas da Magistratura, em especial, a valorização da carreira, passando pela dignidade remuneratória, e do prestígio da Justiça do Trabalho, que, ao fim e ao cabo, constitui a própria razão de nossa existência como uma Justiça Especializada, com relevante papel de pacificação dos conflitos entre os atores sociais. À Viviane Leite, nossa Diretora Legislativa na Anamatra, dileta amiga, que também confiou em meu nome para aqui estar, minha gratidão e desejo de uma gestão exitosa, sob a liderança da destemida e combativa Noêmia Porto, na defesa intransigente de nossas prerrogativas, no que, Viviane, você é referência inspiradora.

E a força da Amatra5 resulta da sua construção, tijolo a tijolo, na sucessão de atos e fatos que se entrelaçam, sob a responsabilidade dos meus antecessores, com os quais firmo o compromisso de conduzir a nossa Associação sem esquecer das realizações do passado, cuidando do presente com o olhar permanente no futuro.

A expressiva votação que obtivemos vem respaldar que, acima de qualquer divisionismo ou preferência, a AMATRA5 é de todos os associados. E, em nome de toda a Diretoria eleita, agradeço cada voto, firmando com os colegas o compromisso de que daremos de nós, o melhor de cada um.

Todavia, acima de tudo, é fundamental que haja harmonia para que possamos desempenhar as nossas atribuições. E é com este propósito que procuraremos prosseguir na jornada, iniciada nas gestões anteriores, em busca da amplificação e consolidação dos espaços políticos, sempre com efetivo respeito e consideração às mais diferentes expressões e demandas dos integrantes da Magistratura do Trabalho da 5ª Região, sem exclusão de nenhum grupo ou colega. Vamos todos, juntos, enfrentar as tempestades que nos assaltam por todos os lados, superando, assim, a opressão das angústias destes tempos.

A grande tempestade que se aproxima é a restrição orçamentária, decorrente da inflexibilidade do teto dos gastos, imposta pela Emenda Constitucional 95 de 2016 e da supressão, a partir de 2020, do aporte do orçamento do Judiciário, às expensas do Poder Executivo. A restrição orçamentária reflete diretamente nas condições de trabalho,

precarizando-as, e, pois, afetando a saúde dos Magistrados, especialmente em face da cultura das metas que nos é imposta quase como um culto à meta, e a cobrança do seu cumprimento, com exposição de dados e números. Mas são os nossos números que demonstram para a sociedade o que realmente somos e já sabíamos há muito: somos, sim, uma Justiça séria, célere, produtiva e eficiente, e, talvez, sejam essas as razões que atormentam os que insistem no já enfadonho discurso contrário à nossa existência.

E essa tempestade, com mais força, será nossa, colegas.

Nesse cenário sombrio, nos cabe, mais do que cobrar, junto à Administração, uma atuação firme na recuperação do orçamento, atuar, com firmeza, na busca de uma postura compreensiva na exigência do cumprimento das metas, cuja construção, penso, deve passar pela efetiva participação dos Juízes, representados por suas associações, sem desconsiderar que lidamos com vidas e vidas não podem ser contabilizadas para fins de metas. Vidas não são números.

E aqui, Presidente Maria de Lourdes Linhares e Corregedora Dalila Andrade, reiteramos o compromisso de manter

permanente aberto o canal de diálogo entre a Amatra5 e este Tribunal, consolidando esta parceria, com o objetivo de buscar soluções para as divergências que, efetivamente, fazem parte do espaço político e democrático que dividimos. E saberemos divergir com serenidade, no que for preciso.

Aliada à nefasta restrição orçamentária, e ainda mais adversa, se revela a PEC 6/2019 (Reforma da Previdência), a qual, para a Magistratura, impõe novas alterações “in pejus”, prosseguindo com a proposta de ruptura com o modelo de regime previdenciário historicamente definido para os Magistrados, com destaque especial para o fim da paridade entre ativos e aposentados, o que nos dividiu antes mesmo de alcançarmos a inatividade na Magistratura, mas já, e ainda, na ativa. Somos hoje Juízes que ingressaram antes de 2003, após 2003 e antes de 2013 e depois de 2013. Somos Juízes migrados e não migrados. Mais um aspecto para nos estranharmos, a nos dividir e, conseqüentemente, enfraquecer nossa luta em prol de uma Magistratura una e forte.

Há de se ter em conta que as carreiras típicas de Estado, como são a Magistratura e o Ministério Público, exigem de seus agentes privações e rigores não encontrados em outras

carreiras públicas, como a dedicação exclusiva com proibição de exercício de outras atividades profissionais (à exceção de um cargo ou função de magistério).

Assim, a instituição de um regime de previdência próprio, em contrapartida aos rigores e privações, com atrativos como a vitaliciedade, a integralidade de proventos e a redução do tempo de serviço, representam prerrogativas, e não privilégios, porque, se encerram, por um lado, vantagens pessoais, por outro, garantem aos cidadãos a isenção e a imparcialidade. Suprimir as garantias da Magistratura, com um discurso demagogo de privilégios dos Juízes, importa em prejuízo, mais do que para os Magistrados, para o exercício da função jurisdicional e para os cidadãos que se socorrem do Poder Judiciário. É negar uma conquista da cidadania.

Essa tempestade já cai. E impiedosamente.

Assim é que, mais do que nunca, necessita a Amatra5 e toda a Magistratura, firmar-se interna e externamente, na difícil conjuntura social, política e econômica que hoje vivenciamos, a exigir a necessária união e efetiva participação dos associados no movimento associativo, ao que conclamo todos

os colegas, na busca do intercâmbio de ideias e construção de soluções, por meio da interação entre os associados e da atuação conjunta, o que se revela de suma importância para o sucesso do trabalho da Diretoria e para as conquistas do movimento associativo. E o sucesso da Amatra5 é o nosso sucesso, de cada um de nós, em particular, Juízes de 1º e 2º Graus, Juízes ativos e aposentados, enfim, Magistrados do Trabalho.

A sede da Amatra5 é o local ideal para resgatar o convívio salutar entre os associados, no qual conseguimos ouvir o som e compreender o tom da voz do colega, perceber seu olhar e, assim, identificar o seu sentimento, o que não se revela das palavras frias que nascem dos teclados. A convivência é importante para fortalecer os laços, mormente em tempos da denominada, por Bauman, modernidade líquida, da qual emergem o individualismo, a fluidez e a efemeridade das relações, da qual “a mudança é a única coisa permanente e a incerteza a única certeza”, como definiu o sociólogo polonês. Cuidaremos da nossa Amatra5 para que nossos associados se façam sempre presentes, acreditando que “o segredo é não correr atrás das borboletas...É cuidar do jardim para que elas venham até você” (Mário Quintana)

Assim, daremos continuidade aos nossos tradicionais almoços de sexta-feira, aos encontros culturais (COMAT e Entardecer Cultural), às nossas festas e às comemorações especiais em datas festivas. Pretendemos retomar nosso evento Qualidade de Vida. Tudo com o objetivo de nos aproximarmos cada vez mais, resgatando e/ou fortalecendo laços de verdadeiras amizades, que a nada sucumbem ou assim deveriam.

A Ematra5 terá papel fundamental, propiciando a troca de ideias entre os colegas, acreditando que a troca de experiência é enriquecedora, e o aperfeiçoamento profissional dos operadores do Direito se revela fundamental, especialmente, em face da transformação das relações no mundo do trabalho. Pretendemos interiorizar nossa Escola.

Essa Diretoria dará continuidade à interlocução entre a nossa Associação e a sociedade, com vista, principalmente, à ampliação do relevante projeto Trabalho, Justiça e Cidadania, em observância à nossa responsabilidade social.

Conduziremos os destinos da nossa Amatra5 com seriedade, serenidade, empatia, respeito e, acima de tudo, com muito

carinho, impulsionados, não pelos problemas, mas pelos nossos ideais, e com humildade para retroceder, se for o caso. Como bem assinalou o grandioso Charles Chaplin... “Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve.”

Aos meus queridos colegas de Diretoria e Conselhos Fiscal e de Ética, hoje empossados, minha confiança e gratidão. Estamos juntos, imbuídos no mesmo propósito de fazer diferença na vida de nossos colegas. Sabemos que não há vitórias sem derrotas. Que tenhamos sabedoria para absorvê-las e coragem para redefinir objetivos e metas, sem nos distanciarmos, nunca, do nosso principal múnus – a defesa das prerrogativas da Magistratura.

Aos dedicados servidores da minha querida Vara do Trabalho de Jequié, equipe que, liderada pelo competente e dedicado Mateus Maia de Melo, meu Diretor, minha gratidão pela compreensão. Mateus, tenho plena confiança em você e de que, naquilo que estiver ao seu alcance, será incansável para dar prosseguimento ao trabalho que, até aqui, desenvolvemos. Mas tenho um pedido a te fazer: me espere. Eu volto.

À Diretoria que ora finda seu mandato, não posso deixar de reconhecer publicamente a postura ética e cautelosa na condução dos temas levados à discussão. Foram dois anos intensos, conduzidos com muito equilíbrio e respeito.

Ao meu Tribunal, minha gratidão pela acolhida e pelo carinho especiais, de sempre. Sinto muito orgulho de ser Juíza do Trabalho no TRT da Bahia, minha amada terra, função que exerço com dignidade e devoção. Aliás, acolhida que obtive dos Juízes Titulares com os quais trabalhei, dos quais levo lições de seriedade, ética e comprometimento. Obrigada, Silvana Resende, Sulamita Lacerda, Gisele Gordiano, Marco Valverde e Fernanda Formiguieri.

Especialmente, aos meus pais, Antônio Barreto e Maria Célia, que, ao longo da vida, abdicaram de muito, quase tudo, para proporcionar a minha caminhada, minha gratidão eterna pelos ensinamentos diários de amor, luta e honestidade, além do exemplo da importância da família, base de tudo. Somos poucos, mas nos bastamos. Somos tudo.

Meu irmão, minha luz. Sua trajetória é uma lição de fé. Me inspira.

Ao meu marido, David, obrigada pelo companheirismo, pela cumplicidade e pela certeza de que não estarei sozinha nesta caminhada. Sem sua compreensão e apoio seria muito mais difícil.

Aos meus filhos José Henrique e, de coração, Toninho, saibam que, nas minhas ausências, me farei sempre presente. Meu amor por vocês é incondicional e não me furtarei, Kick, um segundo sequer, de cumprir a mais nobre tarefa da minha existência – ser mãe. Você é minha vida e saiba, meu amor, eu preciso muito mais você do que você de mim. Obrigada por me ensinarem, vocês dois, todo dia, a ser uma pessoa melhor.

Enfim, que Deus ilumine nossos passos e que nossa fé seja nosso guia.

Obrigada a todos!